

Beira

Município principal responsável pela destruição dos sanitários

por Jorge Morais (Delegação da Beira)

N. 20/2/93

Várias vezes, em desenvolvimentos noticiosos produzidos pela nossa Reportagem na Beira, acusámos frontalmente de ser o município um dos principais responsáveis pela degradação desta cidade e seus arredores, em termos de saneamento do meio ambiente. A ignorância e a negligência, que imputávamos à edilidade beirense e, uma vez mais, confirmada por um funcionário se que, quando contactado pelo «Notícias» diz-nos: «Nós, o Conselho Executivo, abandonámos os sanitários públicos».

Com efeito, este funcionário, Alfredo Lemane, director do Plano no Conselho Executivo da Cidade da Beira, reconheceu ser este município «o principal culpado do grave estado de degradação em que os sanitários públicos desta urbe se encontram desde há vários anos», embora, segundo ele, o público tenha contribuído, sobremaneira, para a paralisação prematura das referidas infra-estruturas ao utilizarem-nas incorrectamente, por falta de educação cívica, que cabe a vários organismos do Governo.

Aparentemente, ainda não há um projecto sério visando proporcionar a restauração dos sanitários públicos. Continua o CE desta cidade a alegar «dificuldades financeiras para este efeito». Este organismo, segundo o mesmo elemento, é culpado deste facto porque como era sua obrigação, não colocou guardas nestes lugares a fim de manterem a ordem, disciplina e segurança nas referidas instalações.

O mesmo indivíduo adiantou que «nós, o CE, a partir de certa altura,

abandonámos por completo o controlo e prestação de assistência aos sanitários públicos, por várias razões. A partir de então, cada cidadão foi utilizando as pias, urinóis, selhas ou chuveiros à sua maneira, tendo esta anarquia atingido níveis de autêntico vandalismo».

Soubemos desta fonte de informação, que foi assim, pelo menos, que os sanitários públicos de Chipangara e da Munhava, bairros densamente povoados, ficaram com os vidros ou quebrados, ou foram roubados simplesmente, enquanto as portas, janelas e outros bens foram «levados». Os compartimentos internos e as áreas que os circundam, passaram a substituir a função das pias e dos urinóis, ou seja, estão transformados em sanitas colectivas e cartão de apresentação de uma incompetência local e uma negligência criminosa nacional, sendo o principal foco de doenças como a cólera, as diarreias com fluxos sanguíneos, a malária e outras mais graves que existem entre nós.

«Admito ter havido má utilização das casas-de-banho por parte do público. A culpa é do CE, que não controlou as normas da sua utilização, tendo em conta os vários extractos sócio-culturais das pessoas que deles se serviam» — justificou aquele elemento.

ANARQUIA DA PARTE, REALMENTE, DE «QUEM?»

O substituto do director de Construção e Urbanização disse ao «Notícias» que a concretizar-se o plano de reabilitação previsto, seriam priorizados os sanitários de Chipangara e Munhava, por serem zonas comprovadamente com maior aglomerado populacional, para além das condições de saneamento dentro

e à volta dos bairros serem péssimas.

Nesses dois grandes locais residenciais, as casas foram construídas em pontos próximos uns dos outros, obedecendo a um espaçamento de poucos metros, implicando, por consequência, «que não tenha sobrado espaço suficiente para se construir uma latrina melhorada normal».

Como resultado, as pessoas continuam a depositar fezes e lixo em sítios impróprios, designadamente nas valas de drenagem secundárias, ao longo da auto-estrada e em algumas ruas, machambas, terrenos baldios, próximo das residências, de escolas, entre outros lugares susceptíveis de pôr em causa a saúde de toda a comunidade, como está a acontecer.

Um pouco ingenuamente, a fonte prometeu a afectação de guardas em todos os balneários, logo que estes forem reabilitados já que, segundo as suas palavras, «o orçamento que este organismo recebe do Governo provincial não contempla esta despesa». «O que temos feito todos os anos, quando recebemos o orçamento, é tirar dele uma parte para este tipo de gastos. Foi desta forma, que conseguimos concluir a reabilitação do balneário situado junto da conhecida terminal geral dos transportes semi-colectivos de passageiros, localizada

no Maquinino».

E A ÁGUA?...

Apesar de, até este momento, ainda não haver projectos concretos para que estas importantes unidades sociais voltem a funcionar normalmente, a fonte de informação precisou que uma outra preocupação, além da falta de dinheiro é a irregularidade no abastecimento de água. «Trata-se duma questão fundamental para o funcionamento dos sanitários públicos.

Como se sabe, a Beira tem vindo a sofrer graves restrições no fornecimento deste líquido indispensável, por parte da Águas da Beira — «uma casa-de-banho sem água não pode ser correctamente utilizada». Sendo assim, a reabilitação dos sanitários encontrará entraves, a menos que seja aberta uma excepção no que respeita ao fornecimento de água».

A Reportagem do «Notícias» constatou, a título de exemplo, que o sanitário público instalado na terminal dos «chapa-600», no Maquinino, acaba de beneficiar duma restauração geral, mas ainda está encerrado ao público devido a irregularidades, por um lado, no abastecimento de água e, por outro, porque a própria edilidade não está preparada, de momento, para iniciar uma educação de higiene individual a pessoas que, na sua esmagadora maioria, «nem sequer lavam as mãos antes de ingerir um alimento ou tomam banho pelo menos uma vez por dia» — como referiu um médico com cargo de responsabilidade a nível desta urbe, em entrevista recente à Reportagem da nossa Delegação da Beira.